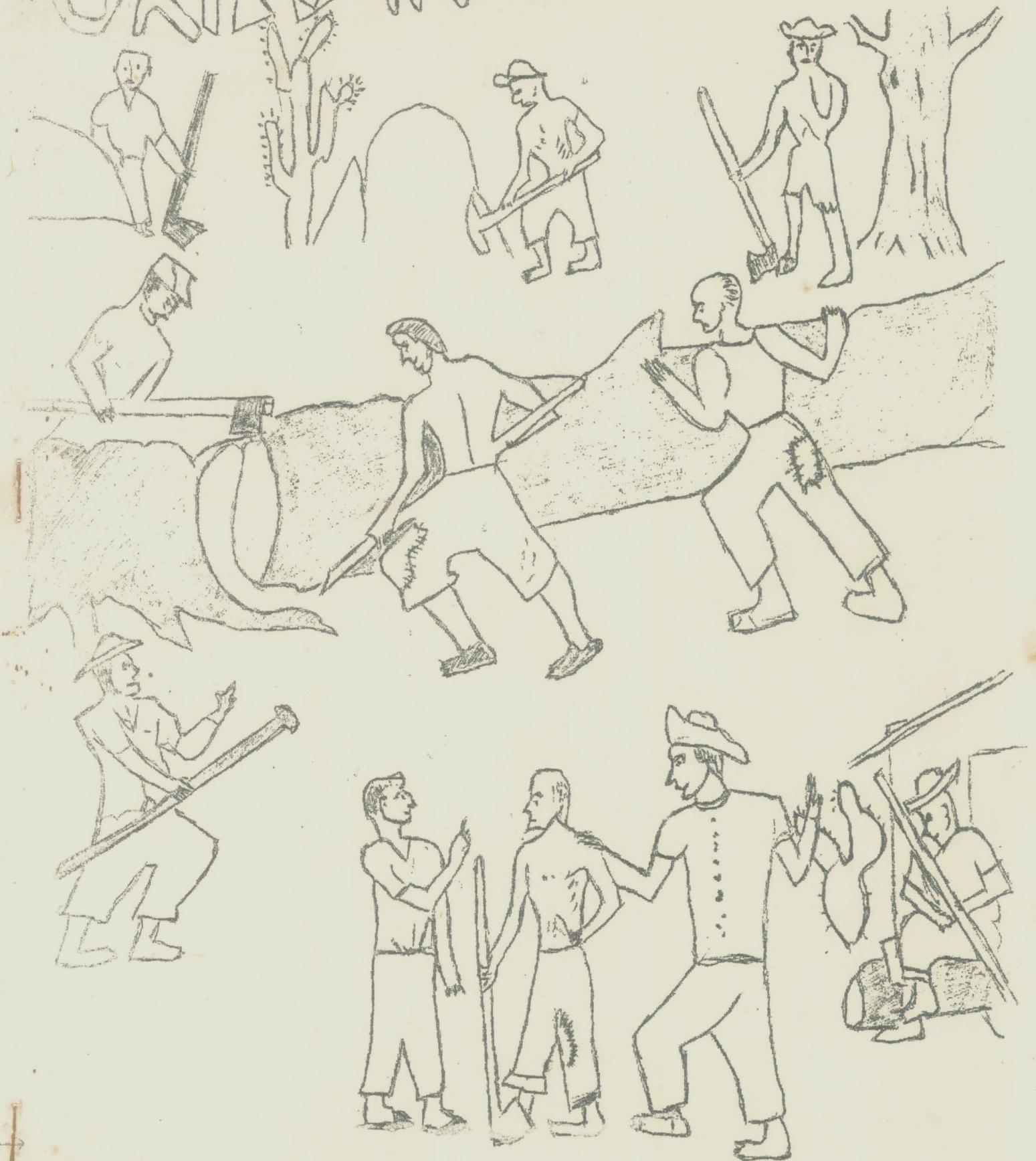


GRITO NO NORDESTE



ANO V

Nº 19

Julho/Setembro 1971

Í N D I C E

	Pág.
- CADA UM CUIDA DE SI QUE DEUS CUIDA DE TODOS..	1
- APOSENTADORIA DO TRABALHADOR RURAL	3
- FUNDO DE GARANTIA OU ESTABILIDADE	5
- QUESTIONÁRIO	8
- TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DA REGIÃO	10
- A IGREJA PRESENTE NO NORDESTE :	
CEARÁ	11
SERGIPE - TACAIMBÓ	11
- Poesias: "PROBLEMAS DO CAMPO"	12
- A VIDA DO MOVIMENTO :	
PERNAMBUCO	13
PARAÍBA	14
MARANHÃO	15
PIAUI	15
- NOTÍCIAS VARIADAS :	
ENCONTRO DO REGIONAL NORDESTE	16
FALECIMENTO DE HÉLIO	16
AMIGOS ESCREVEM :	
DE "BRAVO URUBU"	17
DE "LAGOA GRANDE"	17
NOTÍCIAS DO PE. JOSÉ SERVAT	17

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A UNIÃO FAZ A FÔRÇA - Não sejamos individualistas. Veja -
mos no outro, ou nos outros, um braço forte que completa o /
nosso esfôrço. Sòzinhos nada faremos. É preciso que nos una -
mos para realizar o plano de Deus, em que estejamos uns a ser -
viço dos outros, na mesma luta pela construção do mundo, pela
transformação das coisas erradas em coisas certas, segundo a
vontade do Pai. Mas que façamos isso, todos, unidos num mesmo
povo, numa mesma fôrça que resulte na mesma direção, no mesmo
amor, segundo o que nos pede o nosso Pai, Deus. Pelo trabalho
diário, sejamos êsse povo, essa fôrça, essa união verdadeira -
mente cristã na construção dum mundo novo, dum mundo para to -
dos, em todos.

Tal parece, à primeira vista, a maneira de viver no nosso meio. Eis alguns fatos que justificam isso:

- Uma Senhora foi à casa paroquial pedir uma missa para falecidos parentes seus. "Temos missa com intenções comunitárias - disse o vigário - será que a Senhora aceita juntar suas intenções com as outras?" - Assombrada com essas palavras, a Senhora não aceitou, dizendo: "eu pago, e então quero minha / missa..." Parece esquecer que a missa é, sobretudo, a oração para todos os batizados, levada pelo Cristo, até o nosso Pai do céu.

- João faz parte do sindicato há vários anos, pagando regularmente a cotização, mas tem vontade de deixar. "Estando / com saúde, não tirei nenhum melhoramento de vida para mim e para minha família" - disse João. Infelizmente não percebe / que o sindicato une seus companheiros para defender a classe e exigir seus direitos, e assim, melhorar a situação de todos e não de um só ou de alguns.

- Chico arranjou um dinheiro e comprou um pedaço de terra / que cercou ligeiramente: "Não gosto de bulir na propriedade dos outros" - disse. E podemos acrescentar o que ele não / disse, mas pensava: "...nem que os outros mexam na minha...! Isso é meu, é para mim sozinho..." A terra tem um papel social como qualquer bem, não pode ficar para o benefício só / de alguns, mas deve ser colocada ao serviço de todos.

Três pessoas e uma só mentalidade "individualista": "minha missa", "meu interesse", "minha terra". A gente se fecha aos outros, / preocupando-se pelo seu crescimento, pela sua promoção que várias / vezes se faz a custo de outros mais fracos, mais pobres.

Outros fatos em nosso meio camponês apresentam uma mentalidade diferente:

- Visitando uma família, uma pessoa ativa notou uma menina / ativa, de boa cabeça, então, com generosidade, se propõe de fazer um jeito para favorecer os estudos dela num ginásio / da cidade, onde arranjará uma vaga para ela. Porém, os / pais não aceitaram, dizendo: "enquanto essa será bem promovida, os outros seis vão ficar na roça, trabalhando de enxada.

- Num certo lugar, Antônio esclarece e aconselha seus companheiros de trabalho mais fracos. Depois de vários anos de esforço constante, aparece um sindicato. Os sócios se sentem

mais unidos, mais irmãos, solidários uns com os outros. Num dia, Antônio recebeu a Sicrano que lhe disse: "Repare, você poderia fazer outra coisa mais útil, mais proveitosa, já que conhece padres/ que o ajudariam..." Antônio respondeu: "Não posso deixar meus companheiros atrás e crescer sozinho".

- Num sítio, cinco famílias se uniram para construir uma casa de farinha. Compraram um motor de Cr\$ 800,00, que foi pago dentro de 3 anos. Todos responsáveis decidem juntos, colocando ao serviço de todos, suas responsabilidades. A situação melhorou bastante. Hoje, têm uma caixa comum de Cr\$ 600,00 e a mentalidade mudou.

Essa comunidade, essa família, não se constrói sem nossa participação. Quando Antônio aconselha seus companheiros, quando os esclarece, quando os pais promovem todos os seus filhos juntos, quando num sítio, famílias se unem para trabalhar juntos, ao benefício de todos, então a comunidade, a família humana, se desenvolve, cresce, e as pessoas se realizam.

Quando um de nós, no nosso lugar, trabalha com os outros para mudar as coisas ruins e promover as boas, estejamos certos que a comunidade de nossos irmãos cresce. Com a união tudo é mais fácil, e várias vezes possível. Lembremo-nos destas palavras do papa João XXIII: "Hoje as vozes isoladas quase não têm possibilidades de chamarem sobre si as atenções e muito menos de se fazerem entender (Mater e Magistra).

Esses fatos de vida apresentam uma imagem do que estamos vendo hoje. Individualismo dum lado: "...quero construir minha vida sem ligar com os outros, cuidando só de mim..." E do outro lado esse espírito de solidariedade que faz com que os homens se sintam unidos, dependentes uns dos outros, ainda mais ligados que os fios de um tecido.

"Não é bom, diz a Bíblia (Gêneses 2. 18) que o homem esteja só". Deus o fez para viver com os outros homens. Nenhum de nós pode viver, se realizar e crescer sem a ajuda dos outros. Quem quer que sejamos, precisamos dos outros.

É certo que Deus cuida de todos, Ele é Pai, e um Pai que ama seus filhos. A maior alegria Dêle é ver seus filhos unidos, trabalhando juntos, repartindo entre eles, como irmãos. Infelizmente, sabemos que o mal, o pecado, entrando no mundo, quebrou esse plano de unidade, de amor. É por isso que Deus enviou seu filho ao mundo para refazer essa unidade, estabelecer uma outra família. Jesus Cristo morre para reunir na sombra da cruz, todos os filhos espalhados na terra (João 11. 52).

3

APOSENTADORIA D.O
TRABALHADOR RURAL

LEI COMPLEMENTAR Nº 11 - DE 25 DE MAIO DE 1971

Institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural, e dá outras providências.

Eu, Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º: É instituído o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), nos termos da presente Lei Complementar.

§ 1º: Ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL - diretamente subordinado ao Ministro do Trabalho e Previdência Social e ao qual é atribuída personalidade jurídica de natureza autárquica, caberá a execução do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural, na forma do que dispuser o Regulamento desta Lei Complementar.

§ 2º: O FUNRURAL gozará em toda a sua plenitude, inclusive no que se refere a seus bens, serviços e ações das regalias, privilégios e imunidades da União e terá por fôro o da sua sede, na Capital da República, ou o da Capital do Estado para os atos do âmbito deste

Art. 2º: O Programa de Assistência ao Trabalhador Rural consistirá na prestação dos seguintes benefícios:

- 1 - aposentadoria por velhice;
- 2 - aposentadoria por invalidez;
- 3 - pensão;
- 4 - auxílio-funeral;
- 5 - serviço de saúde;
- 6 - serviço social.

Art. 3º: São beneficiários do Programa de Assistência instituído nesta Lei Complementar o trabalhador rural e seus dependentes.

§ 1º: Considera-se trabalhador rural, para os efeitos desta Lei Complementar:

- a) a pessoa física que presta serviços de natureza rural a empregador, mediante renumeração de qualquer espécie;
- b) o produtor, proprietário ou não, que, sem empregado, trabalhe na atividade rural, individualmente ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da família indispensável à própria /

subsistência e exercido em condições de mútua dependência e colaboração.

§ 2º: Considera-se independente o definido como tal na Lei Orgânica da Previdência Social e legislação posterior em relação aos segurados do Sistema Geral de Previdência Social.

Art. 4º: A aposentadoria por velhice corresponderá a uma prestação mensal equivalente a 50% (cinquenta por cento) do salário mínimo de maior valor no País, e será devida ao trabalhador rural que tiver completado 65 (sessenta e cinco) anos de idade.

§ único: Não será devida a aposentadoria a mais de um componente da unidade familiar, cabendo apenas o benefício ao respectivo chefe ou arrimo.

Art. 5º: A aposentadoria por invalidez corresponderá a uma prestação igual à da aposentadoria por velhice, e com ela não acumulável, devida ao trabalhador vítima de enfermidade ou lesão orgânica, total ou definitivamente incapaz para o trabalho, observando o princípio estabelecido no parágrafo único do artigo anterior.

Art. 6º: A pensão por morte do trabalhador rural, concedida segundo ordem preferencial aos dependentes, consistirá numa prestação mensal equivalente a 30% (trinta por cento) do salário mínimo de maior valor no País.

Art. 7º: Por morte presumida do trabalhador, declarada pela autoridade judiciária competente, depois de seis meses de sua ausência, será concedida uma pensão provisória, na forma estabelecida no artigo anterior.

Art. 8º: Mediante prova hábil do desaparecimento do trabalhador, em virtude de acidente, desastre ou catástrofe, seus dependentes farão jus à pensão provisória referida no artigo anterior, dispensados o prazo e a declaração nêle exigidos.

Art. 9º: O auxílio-funceral será devido, no importe de um salário mínimo regional, por morte do trabalhador rural chefe da unidade familiar ou seus dependentes e pago àquele que comprovadamente houver providenciado, às suas expensas, o sepultamento respectivo.

Art. 10º: As importâncias devidas ao trabalhador rural serão pagas, caso ocorra sua morte, aos seus dependentes, e na falta dêsses, reverterão ao FUNRURAL.

(continua no próximo número)

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Jornal do Comércio-30/04/67.

COMO FUNCIONA -

A Lei entrou em vigor a 1º de Janeiro de 1967. Até / 31 de Dezembro de 1968 foi o tempo determinado para o empregado se / decidir: OPÇÃO ou ESTABILIDADE. Passado aquêlê período e o empregado não fêz opção, significa que êle preferiu a estabilidade.

Durante aquêlê período o empregado poderia retratar-se, desistindo da opção. Passado aquêlê tempo e tendo desistido da opção, não poderá mais fazer desistência. No caso inverso, isto é, preferindo a estabilidade, a pessoa poderá optar pelo Fundo de Garantia, a época que quizer.

Até o dia 5 de cada mês, a empresa é obrigada a depositar num estabelecimento bancário, autorizado pelo BNH, 8 por cento de seus cofres, em nome do seu funcionário que optou pelo FGTS. Esses 8 por cento não são descontados do salário do funcionário. Ao contrário, são acrescidos a êle em forma de depósito. Os depósitos / contam juros de 3 a 6%, trimestralmente, além de receber correção / monetária.

As empresas terão de fazer depósitos com relação aos funcionários não optantes, porém em nome do BNH. Quando o empregado se transferir da empresa, esta transferirá as contas para a firma que empregou o seu então antigo funcionário.

Os depósitos, tanto do optante como do não optante, são assegurados pelo Governo Federal.

No caso da rescisão do contrato, com demissão do empregado sem justa causa, a empresa pagará multa equivalente a 10 % sobre o montante que houver no Banco em favor do empregado demetido. Sendo a culpa recíproca, essa multa será pela metade. O empregado / deixando a empresa, também pagará sua multa que não reverterá em benefício do empregador, mas do próprio Fundo de Garantia. Essa multa refere-se ao não recebimento dos juros e correção monetária.

Para todos os casos, o dinheiro depositado como indenização, somente poderá ser utilizado pelo empregado com a orientação do BNH, de uma autoridade ou do sindicato da classe a que êle / pertença.

A pessoa ficando desempregada, poderá retirar mensalmente, até dois terços do equivalente ao salário que recebia por último. No caso de falecimento, a conta é transferida para os dependentes. A parcela relativa aos menores, ficarão retidas no Banco, até êles se tornarem maiores de 18 anos, ou então por determinação / judicial.

O empregado que já tenha algum tempo de serviço - co

6

no é em quase todos os casos -- sendo demetido receberá do Banco, o que a empresa depositou desde o momento em que êle fêz opção, e o restante receberá do empregador, através do BNH, dentro das normas anteriores ao FGTS.

SE VOCÊ TEM MENOS DE UM ANO DE SERVIÇO NA EMPRESA EM QUE TRABALHA EXAMINE AQUI SUA SITUAÇÃO			
Situação	Legislação Anterior ao C.E.T.	Nova legislação de garantia do tempo de serviço	
		Optante	Não optante
Demitido com Justa Causa	Nenhum direito	Nenhum direito Os depósitos feitos pela empresa serão revertidos em favor do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	Nenhum direito
Se demitido com Justa Causa (inclusive os casos de extinção do prazo, término total ou parcial das atividades da Empresa)	Nenhum direito	Direito aos depósitos, inclusive correção monetária, juros e mais 10 % do total desses valores. Direito e férias, calculadas na base de 1/12 de 20 dias por mês de trabalho	Direito Novo, direito aos depósitos, com correção monetária e juros (estabelecido para evitar a prática atual de dispensa em massa dos empregados antes de um ano de casa). Também direito a férias iguais às dos optantes.
Se pedir demissão	Nenhum direito	Direito aos depósitos com correção monetária e juros	Nenhum direito
Se fôr aposentado	Nenhum direito	Direito aos depósitos, c/ correção monetária e juros	
Se vier a falecer	Nenhum direito	Os dependentes terão direito aos depósitos, c/ correção monetária e juros	Nenhum direito

SE VOCÊ TEM MAIS DE UM ANO E MENOS DE DEZ ANOS DE SERVIÇO NA EMPRESA EM QUE TRABALHA VEJA A SUA SITUAÇÃO			
Situação	Legislação Anterior - C.L.T.	Nova Legislação de Garantia do Tempo de Serviço	
Se demitido com Justa Causa	Nenhum Direito	Optantes	Não optante
		Direito aos depósitos, menos correção monetária e juros.	Nenhum direito
Se demitido sem Justa / Causa (inclusive cessação parcial ou total, das atividades / da Empresa)	Idenização Simples (número de anos de serviço vezes maior salário)	Pelo tempo anterior à opção: idenização igual ao salário mais/alto vezes o nº de anos de serviço até a opção. P/ tempo posterior à opção: Depósitos e 10 % do total desses valores	Idenização Simples
Se pedir demissão	Nenhum direito	PELO tempo anterior à opção: <u>Nenhum direito</u> Pelo tempo posterior/ à opção: <u>Direito aos Depósitos</u> , c/ correção monetária e juros	Nenhum Direito
Se fôr aposentado	Nenhum Direito	Direito aos depósitos com correção monetária e juros	Nenhum Direito
Se Vier a Falecer	Nenhum Direito	Os dependentes terão direito aos depósitos c/ correção monetária e juros	Nenhum Direito
Se demetido por motivo / de fôrça maior ou culpa/recíproca	Idenização pela metade	Pelo tempo anterior à opção: Idenização pela metade. Pelo tempo Posterior à opção: <u>Di</u> reito aos depósitos / com correção monetária, juros e mais 5 % do total desses valores	Idenização pela metade

Obs: O restante do "Fundo de Garantia", ainda uma página, continua no próximo número (em Dezembro).

QUESTIONÁRIO PARA A PREPARAÇÃO DA PRIMEIRA PARTE DO ENCONTRO REGIONAL DE 1971

" A FAMÍLIA NO MEIO RURAL NORDESTINO "

INTRODUÇÃO - Os nossos Encontros Regionais passados nos deram a oportunidade de refletir sobre "a Participação nas Organizações do Meio Rural" (1968), a "Reforma Agrária" (1969) e o "Bem Comum" (1970). Assuntos atuais que foram bem esclarecidos. Agora é chegada a hora de olharmos dentro de nossa vida íntima: a Família. Na Família é onde todos aprendemos a amar. Amar que é a primeira e indispensável célula / de toda a sociedade. A Família marca o homem pela vida toda, por várias vezes ele será o que a Família o fez.

E por isto fizemos este questionário. As perguntas devem ser lidas com atenção, estudadas em grupo, se possível. Querendo, podem colocar o endereço de vocês, como preferirem. Também, se necessário, podem utilizar outros papéis para as respostas. Envíem-nos este material até o dia 10 de Outubro, no endereço da A.C.R. (R. do Giriquiti - 48 - Boa Vista - Cx. Postal 1968 - Recife - Pe.)

SITUAÇÃO DA FAMÍLIA NO SEU LUGAR

1) No meu lugar, como é a convivência entre esposos e espôsas, / boa ou ruim? Conte fatos. Há união ou desentendimento? Conte fatos. Como reagem os membros das famílias: revoltados, conformados? E o povo? / Por que?

2) Como está sendo a nossa convivência? Qual é o nosso comportamento de casal? Nas dificuldades, como reagimos e por que?

3) Como participam as famílias, do que existe ao serviço das pessoas: sindicato, cooperativa, higiene, saúde, religião? Contar fatos.

J U L G A R

- Como essa convivência tem sido ou não ponto de partida para o desenvolvimento das famílias e para a construção do mundo?

- Qual é o apêlo de Deus a respeito de tudo isso, o que Ele diz na Bíblia e através dos documentos da Igreja?

A G I R

Diante de tudo isso, como podemos viver cada vez mais esse verdadeiro amor na família?

N O T A : Para nossa fundamentação: "Encíclica"(carta), sôbre a família (Humanae Vitae); "A Constituição", Gaudium Spes - Nº 47 até 52 ; Decreto sôbre "O Apostolado dos Leigos"; Documentos de "Medellin - Nº 3 a "Família.

A Bíblia: Gêneses, capítulos I e 2 ; Tobias, capítulos, 3 , 4 , 7 e 8; João, cap. 2; Mateus, 7, 18 e 23.

A.C.R. do Nordeste

Rua do Giriquiti - 48 - Recife - Pe

Em 04 de Agosto de 1971.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
ECONÔMICA DA REGIÃO

Do "Diário de Pernambuco" de : /
7 de Julho de 1971 .

O presidente Garrastazu Médice assinou decreto-lei durante a reunião ministerial de Julho de 71, instituindo a PROTERRA. E pronunciou as seguintes palavras, em discurso perante o Ministério, como objetivos do decreto:

"Tem por objetivo êsse diploma legal:

- 1) facilitar o acesso do homem à terra;
- 2) criar melhores condições de emprêgo da mão-de-obra;
- 3) e fomentar a agro-indústria nas regiões compreendidas/nas áreas de atuação da Sudam e da Sudene.

Nêle se prevêem recursos de montante de quatro bilhões de cruzeiros a serem incluídos no orçamento (nas despesas) monetário / relativo aos exercícios de 1972 a 1976.

Aplicar-se-á essa dotação (renda), fundamentalmente:

- 1) na aquisição de terras ou sua desapropriação, por interesse social, inclusive mediante justa e prévia indenização, em dinheiro, para posterior venda a pequenos e médios produtores rurais;
- 2) na concessão de empréstimos fundiários destinados à aquisição da terra própria;
- 3) no financiamento de projetos destinados à expansão da produção agro-industrial;
- 4) na organização e modernização das propriedades rurais/dos serviços de pesquisas e experimentações agrícolas/dos sistemas de armazenagem e de comercialização;
- 5) no fomento (auxílio) ao uso de insumos modernos (ajuda de meios técnicos modernos);
- 6) na instituição dos sistemas de garantia e preços mínimos para os produtos de exportação;
- 7) na expansão do sistema de transporte e energia elétrica..."

A PROTERRA quer introduzir na sociedade brasileira as mudanças estruturais exigidas pelo imperativo de "conjugar o crescimento da economia com o estabelecimento da ordem social, mais próspera, mais humana e mais justa (Do "Diário").

=====

Com alegria acolhemos êsse novo decreto em favor daqueles que não têm terra para trabalhar, e que até hoje estão vivendo numa

miséria desmerecidamente. "Terra! Terra para trabalhar!" É o grito/ de todos os camponeses nordestinos.

Quantas vezes nosso camponês derrubou o mato, limpou e va- lorizou a terra para fazer sua roça, mas sem direito de poder se be- neficiar dessa terra. Uns dois ou três anos depois tem que entregá- -la ao proprietário com plantio de capim ou palma para o gado. E / vai, o coitado, recomeçar tudo num outro lugar, limpando, roçando, / sem jamais possuir terra própria.

Com a terra e também os outros meios indispensáveis: em - préstimos bancários, máquinas, adubos..., ajuda técnica ...etc., o camponês poderá se desenvolver e participar do crescimento e da ri- queza da nação e gozar duma ordem social mais próspera, mais humana e mais justa.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A I G R E J A P R E S E N T E
N O N O R D E S T E

C E A R Á - No dia 19 de Agosto, Dom Humberto Monzoni, núncio apos- tólico do Vaticano (representante do papa Paulo VI), foi ao Ceará , a convite do arcebispo metropolitano de Fortaleza, Dom José Medei - ro Delgado, para instalar as dioceses de Quixadá, Itapipoca e Tian- guá, recentemente criadas pelo papa Paulo VI.

S E R G I P E - T A C A I M B Ó - No dia 16 de Junho, a noite, Dom José Brandão, bispo de Propriá, ordenou diácono, o jovem francisca- no, Enoque Salvador de Melo, da equipe rural de seminaristas que vi- ve em Tacaimbó (Pe). Foi uma cerimônia bem participada: o povo esta- va reunido na pequena igreja da cidade, rezando e cantando com Frei Enoque e os vários padres que concelebraram a missa juntos com o / bispo. Todos queriam testemunhar a amizade, a gratidão a essa equi- pe toda: Enoque, Firmino e Nonato que se dedicaram neste lugarzinho desde 3 (três) anos atrás.

Frei Enoque no fim deste ano trabalhará na diocese de Pro- priá, na equipe de padres franciscanos de Pôrto da Folha.

"G R I T O N O N O R D E S T E"

Boletim da A.C.R. do Nordeste - Rua do Giriquiti, 48. Cx. Postal 1968 - Re-
Responsável: Equipe Regional da A.C.R. eifc

Prego mínimo: assinatura anual - Cr\$ 3,00; Nº Avulso Cr\$ 0,80

Quem puder, deverá ajudar mais para melhor andamento do bolc-
tim.

NOTA: O pagamento da assinatura do "GRITO" pode ser feito por VALES POS -
TAIS ou CHEQUES POSTAIS, em nome de MAXIMÍNIO PEREIRA DE LIMA, no
endereço da A.C.R. (acima). Atenção para como se escreve o nome!

P R O B L E M A S D O C A M P O

De: Manoel Miguel Pereira
(Cacique)

Fatos levantados em diversas reuniões por trabalhadores / do município de Gravatá e outros municípios. Ainda mostraram mais dificuldades, que pelas quais sofrem, por não se realizarem como / "pessoa humana" gozando dos bens da terra. Por êstes dados foram escritos êsses versos (20/06/71)

1

Nordeste velho falado,
Obra prima da natura,
Vivem os agricultores
Cultivando terra dura,
Lutando de dia a dia
Nunca encontram fartura.

2

Tem um Bernardo Cintura
Perseguindo nosso irmão,
Uns trabalhando arrendado,
É grande a exploração,
E outros plantando palma
Para o gado do patrao.

3

Um mora por condição,
Outro trabalha "de meia",
Outros pagam "uma terça",
Tudo isso o pobre aperreia.
Quem trabalha dêsse jeito
Falta almoço, janta e ceia.

4

O cabloco da Aldeia
Passa uma vida xiola,
Ganha menos do salário,
Quando planta é o pangola
Por isto já estamos vendo
Camponês pedindo esmola.

5

Agricultura é a mola
Que sustenta os brasileiros,
Já está quase no fim,
Faltam auxílios verdadeiros,
Se abandona agricultores
Que a taça é para os goleiros.

6

Hoje os patrões fazendeiros
Um com o outro concorda,
Para o pobre, ganha pouco,
Só planta feijão de corda,
Falta chuva, a safra é pouca
Quem trabalha não engorda.

7

Quando é que o povo se acorda
Para tomar posição?
A pessoa tem direito
A terra e habitação,
Alimento e vestuário,
Saúde e educação.

8

Hoje se vê um patrão
Com mais de mil hectares,
Na mesma propriedade
Morando os familiares,
Pelas ordens patronais
Só tem miséria nos ares.

9

Existe em muitos lugares
Propriedade privada
E a função social
Não está sendo aplicada,
Tem pouca gente com tudo
E muita gente sem nada.

10

Quem ler a Bíblia Sagrada
Encontra uma solução:
"Amam-vos uns aos outros"
Diz o livro de São João
E nos atos dos apóstolos
Tem a mais justa união.

11

Prá findar a confusão
Dessas questões sociais,
Os ricos devem lembrar-se
Que as pessoas são iguais,
E não podem ser negados
Os direitos naturais.

12

Na hora dos funerais,
Para tôda humanidade
Deixa gado, terra e ouro,
Orgulho e autoridade,
Depois da morte só vale
Quem praticou caridade.

(segue)

Se vê em tôda cidade
O povo que veio dos matos,
Uns que foram despejados
Estão sofrendo os maltratos
E outros porque tiraram
Carteiras do sindicato.

O velho "Pôncio Pilatos",
Da terra do Oriente,
Layou as mãos em sinal:
"Não tem crime êsse inocente",
Hoje muitos se defendem,
A classe pobre é quem sente.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A VIDA DO MOVIMENTO

PERNAMBUCO

VITÓRIA DE STO. ANTÃO - A 25 de Julho realizou-se, nesta cidade, um dia de estudo, que contou com 16 participantes de lá e de Gravatá.

O objetivo dêsse dia de estudo era rever a situação da -
quêle lugar, buscando quais os maiores problemas que pre-
ocupam mais o povo no momento. Partindo dos fatos, pôde-
-se constatar que o que mais preocupa aquêle povo campo-
nês atualmente é a falta de terra e o dezeprêgo. Conclu-
iu-se que o homem rural sem terra não pode se desenvolver
nem sustentar sua família.

GRAVATÁ - Em fins de Junho, alguns camponeses de Gravatá
se reuniram trocando idéias sôbre problemas do lugar. Te-
ve-se também, como uma das maiores preocupações, a falta/
de terra. O camponês derruba a mata para fazer sua roça,
mas tem que entregar essa terra, no mesmo ano, valorizada
com o plantio de capim ou palma.

Assim como uma árvore sem raízes vai roçando sem nenhum/
proveito, o nosso camponês, coitado..., é várias vêzes /
conformado, cego. Descobrimos o plano de Deus. Todos os
homens têm que viver com a terra que Deus intregou para/
todos viverem. Mesmo com a enxada, o camponês completa, /
aperfeiçoa a criação de Deus.

SÃO BENTO DO UNA - A 27 de Junho, o assistente visi -
tou várias famílias, numa certa área daquêle município .
Um elemento responsável se preocupa muito com as angús -
tias daquêle povo, sem meios para viver: falta de ter -
ra, de assistência médica, etc... Muitos jovens, já de-
sanimados, partiram para o Sul do país. O povo sem ter -
ra é sujeito, trabalhando só para os outros, não poden -
do, porém, se desenvolver e, sendo um só, fica paralisa-
do. É preciso se unir, refletir, conhecer melhor seus di

reitos para exigí-los.

SÃO JOSÉ DE BELMONTE - Nos dias 28, 29 e 30 de Junho, alguns elementos mais responsáveis do Movimento estiveram lá para um melhor contato com aquêlê povo.

Fizeram visitas a pessoas conhecidas, num povoado daquele município. Refletiram, junto a êsse povo, sôbre as suas/dificuldades. Graças à ação de um líder da comunidade, con seguiram água e luz, contudo, muito tem-se a fazer para /melhorar a situação daquêlê povo que parece conformado, fi ca de braços cruzados esperando pelo líder desconhecido, mágico. Noutro dia refletiu-se e descobriu-se alguma coisa que se poderia fazer: reuniões; parar com o povo para/ analisar os problemas do lugar e descobrir as soluções ade quadas; unir-se para mudar as coisas erradas; transmitir/ aos outros as experiências que já se tem; participar mais da vida do povo; aceitar as pessoas e dar confiança aos jovens.

PESQUEIRA - Nos dias 12 e 13 de Agosto, houve um Encontro em Pesqueira com a participação de 34 (trinta e quatro)/ elementos, todos êles responsáveis pelo meio rural. Esteve também presente um elemento da equipe regional.

Êsses dois dias de estudo tiveram como objetivo:

1º dia - Descoberta das dificuldades para a união e o desenvolvimento do povo do lugar. Partindo disto, vendo-se/ o que já se tem feito para essa união e desenvolvimento / do povo. Nessa primeira parte descobriu-se que as dificul dades para a união e o desenvolvimento do povo e do lugar é a falta de terra e sindicato verdadeiro.

2º dia - Descoberta da religiosidade do povo de cada lu - gar e, daí, o que deve ser cada vez mais aproveitado.

No encerramento do Encontro o Sr Bispo fêz uma palestra, partindo das descobertas dos dois dias de estudo, apresen tando a "Igreja Viva no Campo".

P A R A Í B A

SERRA BRANCA - O assistente visitou essa área que parece bastante animada. O lugarzinho é marcado pela ausência / dos jovens que partem para outros lugares, como para o / Sul do país, em busca de melhor situação, mas isto, vá - rias vêzes, sem nenhuma preparação. As melhores cabeças / vão embora, vendendo a terra a quem já a tem de meia.

A turma reflete uns com os outros. Querem estudar as leis da terra, conhecer melhor o plano de Deus. Se espera que

com o novo decreto do govêrno (PROTERRA) possam surgir no
vas perspectivas nêsse povo marginalizado.

RIBEIRA E CABACEIRA - Nos dias 17 e 18 de Julho reali -
zou-se ali um Encontro que contou com a participação do a
ssistente e dois outros membros do Movimento que se deslo
caram até lá. Aprofundou-se problemas do lugar, como pro
blema d'água e cooperativa. Uma barragem daria esperanças
a muitos, apesar das dificuldades, mas que poderiam ser /
superadas. Deus nos disse: "Dominai o mundo" e não os ho
mens.

A Cooperativa ajuda sempre, mas poderia fazer muito mais /
se tôdas as pessoas associadas estivessem unidas e parti
cipassem verdadeiramente dela. A turma vai refletindo e /
se prepara para a ação: conversar com os companheiros pa
ra orientá-los; preparar nas bases a reunião da Cooperati
va; consultar uns aos outros; transmitir aos outros o que
aprendeu.

M A R A N H ã O

Conforme carta chegada do Maranhão, militantes maranhen
ses se alegram pela descoberta de fé e de suas responsabi
lidades para com os outros. E partindo disto, o trabalho /
de Jesus Cristo a serviço dos homens caminha e os cris -
tãos animados procuram se encontrar cada vez mais perto /
uns dos outros, procurando ser sempre mais fiel em tôda a
sua vida.

P I A U Í

Os militantes dão notícias de que cada vez mais se apre -
senta o crescimento das pessoas, partindo das descobertas
feitas através do nosso Movimento de Evangelização, que /
nos leva sempre mais a uma descoberta de valôres da pes -
soa humana na vida de todos os dias.

=====

OBSERVAÇÃO : Não temos notícias dos outros Estados do /
Nordeste.

=====

Pedimos aos assinantes do "GRITO NO NORDESTE" que colo
quem em dias as suas assinaturas, para melhor andamento /
do mesmo. Agradecemos, atenciosamente

ENCONTRO DO REGIONAL NORDESTE

No centro de Treinamento, no Seminário de Olinda, de 20/ a 23 de Julho, estiveram reunidos 16 bispos, 37 padres, 12 religiosos e mais de 40 leigos representando as dioceses do Nordeste II / (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas). Quatro camponeses membros da A.C.R. participaram desse Encontro. O tema foi o do "Próximo Sínodo dos Bispos": a justiça no mundo, e principalmente no Nordeste, e os Ministérios.

.....

FALECIMENTO DE HÉLIO

No dia 4 de Julho, em Crateús, onde trabalhava na Evangelização do campo, morreu Hélio Coimbra, numa morte repentina, quando contava apenas com 28 anos de idade. Muitos de nós conhecíamos/ esse rapaz generoso, ávido de saber. Participou de vários Encontros de A.C.R., regionais ou estaduais. Com efeito, foi um dos primeiros que entrou nesse esforço de Evangelização do homem do campo, / com o Pe. Servat. Desde 1965 começou a percorrer a Região da Mata/ pernambucana, visitando os Engenhos, entrando em casas pobres. Ele queria compartilhar da vida do povo. Revelou outra imagem do cristão e do padre (nesse tempo ele era seminarista), viajando a pé, / dormindo nos casebres, comendo a farinha e sardinha quando se encontrava nos casebres dos pobres camponeses.

Em Sergipe, durante dois anos continuou esse esforço de/ Evangelização para com os mais desfavorecidos. A sua passagem, apesar de ter sido ligeira, deixou uma profunda impressão naqueles / que se aproximaram dele. Ele procurava ser verdadeiro, autêntico, em tudo que fazia, se apresentando como era consigo mesmo. Não mudava de atitudes, não buscava considerações ou favores. Isso lhe / trouxe, as vezes, incompreensões, dificuldades. Tendo um coração / sensível, delicado, se compadecia de todos os injustiçados que encontrava e não podia se conter nem omitir a sua indignação e revolta. Tinha uma consciência aguda da justiça e dos direitos dos homens, em qualquer que fosse sua condição.

Homem culto, preocupou-se de conhecer as realidades do mundo de hoje. Mundo que está se transformando cada vez mais. Ele/ lia muito: revistas, jornais, livros. Hélio amava a Igreja, mas / queria uma Igreja mais perto do povo, atenciosa, cada vez mais, às esperanças e às angústias dos pobres, vivendo o que estava pregando.

Hélio Coimbra em todo lugar que passou trouxe êsse desejo de servir os mais pobres, os mais marginalizados, os mais injustiçados, serviu o Cristo na pessoa desses e o Cristo, sem dúvida, recebeu êsse servidor fiel e generoso. Continuemos seu trabalho, confiando que do céu êle está, acompanhando essa luta por mais justiça e verdade no mundo de hoje. Sentimos de perto o seu falecimento, mas também, vendo seu esforço vivido conosco, nos alegramos com sua resurreição.

.....
.....

AMIGOS ESCREVEM

De Bravo Urubu - Valdir : "Estou sempre na luta, encontrando muitas dificuldades. As roças dão muito trabalho e pouco dinheiro. Já participei de vários Encontros e excursões positivas e importantes, mas agora já estou encontrando dificuldades, porque nesse mundo, capitalista, quem não tem dinheiro está sofrendo... Já fui convidado a participar de vários Encontros e não fui porque não tive condições, pois quando eu arranjo para uma coisa falta para outra..."

De Lagoa Grande- Numa carta comprida Oséias nos diz: "...Tenho a dizer que o Movimento está andando mais na base do fermento do que de lâmpada. Contudo, é um grande meio que ajuda ao povo tomar consciência e se sentir responsável pela construção dum mundo melhor. O melhor meio que acho, de ver aplicado, é no sindicato. O Movimento está crescendo e o povo animado. O inverno aqui está muito bom, o sofrimento já aliviou muito, Graças a Deus! ..."

Desejamos a Oséias e a seus companheiros, bom trabalho e felicidades.

.....
.....

NOTÍCIAS DO PE. JOSÉ SERVAT

Antes de sair do nosso continente o Pe. Servat nos enviou a seguinte carta, no dia 29 de Julho: " Estou cansado de andar, de fazer esforço para encontrar umas pessoas para poder falar e começar uma ligação. Muitas têm medo, outras parecem indiferentes, poucas trabalham com camponeses.

A minha viagem na América do Sul valeu. Foi duro, andei muito, de ônibus e trem, no interior dos Estados. Em quase todo Estado eu começava sem conhecer ninguém, sem saber nada. São raros os /

lugares ou dioceses que têm alguma coisa de organizada. Apesar disso, encontrei ponto de partida em cada Estado..."

Pe. José Servat chegou na França no dia 1 de Agosto. Está perto de sua mãe e de seus familiares, que reviu depois de 3 anos de ausência. Desejamo-lhe boas férias, que não lhe façam esquecer o Nordeste. Muitos amigos de cá estão esperando sua volta.

- Eis aqui um trecho da primeira carta que o Pe Servat nos envia da França, a 13 de Agosto: "No dia 2 de Agosto, estava na minha terra. Passei uns dias com minha mãe e minha família. Comecei, nesses dias, umas visitas a padres, a amigos... Aqui tudo está parado. Férias, carros, praias... Ninguém nestes dias pensa em trabalho ou em problemas do mundo..."

E a respeito de Hélio, escreveu: "Hélio para mim representa a História do meu trabalho no Nordeste. Com Moisés se apresentou para dedicar-se ao serviço do camponês... Os dois primeiros discípulos que como os primeiros de Jesus queriam saber o que se podia fazer para o povo mais pobre..."

Que Hélio com Paulo Correia e tantos outros camponeses / desconhecidos, continuem, perto de Deus, a luta libertadora das / consciências e dos corpos. ...Primeiras flores escolhidas por Deus, estarão sempre presentes, e, para nós, são fontes de confiança, de certeza maior do valor do trabalho que fazemos..."

XX

NOTA : Essa capa do boletim foi desenhada por um camponês. Pedimos a quem souber desenhar, que nos faça uma capa para o próximo número do boletim "Grito no Nordeste", que sairá em Dezembro. A qual deve trazer uma mensagem para o "Natal". Desde já, nossos agradecimentos.

Pe. José Tournie e
Equipe Regional de A.C.R

Recife, 21 de Agosto de 1971.